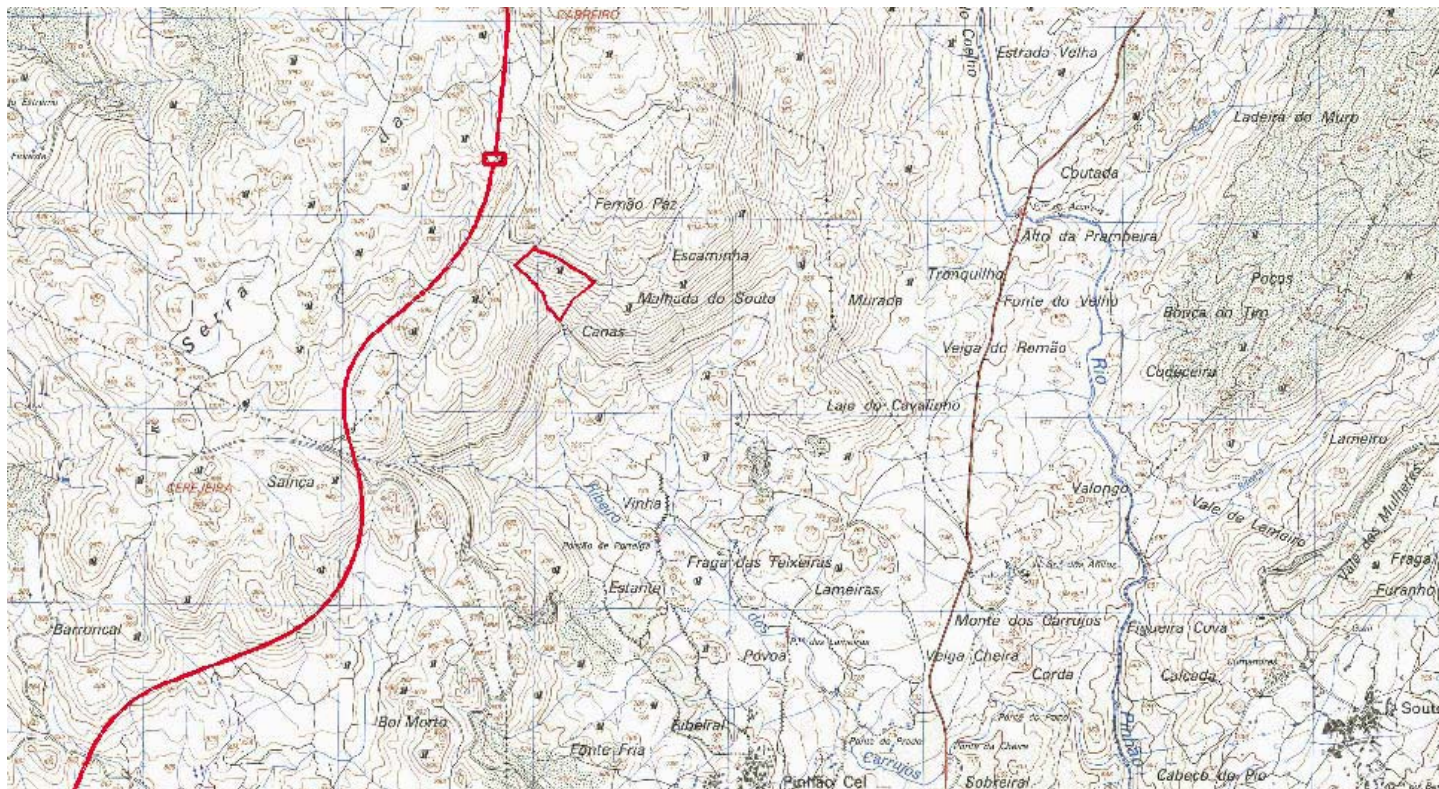


ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

PEDREIRA DE VALE DO GRICHO – AMBIOBJECTO – Granitos, Estudos e Projectos Unipessoal, LDA.

Freguesia de Torre de Pinhão
Concelho de Sabrosa
Distrito de Vila Real

RESUMO NÃO TÉCNICO – Setembro 2008



PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

ÍNDICE

	Pág.
1 INTRODUÇÃO	1
2 ENQUADRAMENTO DO PROJECTO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A REGIÃO	2
3 DESCRIÇÃO DO PROJECTO	5
3.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	5
3.2. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS	9
3.3. CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO	9
3.4. OUTRAS INSTALAÇÕES, CONSUMOS E EMISSÕES	10
4 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA	13
5 IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	24
6 MONITORIZAÇÃO	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

1 - INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da futura Pedreira Vale do Gricho, que a empresa Ambiobjecto – Granitos, Estudos e Projectos Unipessoal, Lda. pretende implementar na Freguesia de Torre de Pinhão, Concelho de Sabrosa e Distrito de Vila Real.

O presente RNT constitui o documento de suporte à participação pública, que transcreve de forma sumária as informações mais relevantes contidas no EIA, relativas ao projecto, à situação ambiental de referência e à análise dos impactes e medidas preconizadas.

O documento foi elaborado por forma a responder aos requisitos do Decreto-lei 69/2000 de 3 de Maio (com as alterações introduzidas pelos Decretos-leis 74/2001, de 26 de Fevereiro, e 69/2003, de 10 de Abril, e pela Lei 12/2004, de 30 de Março e alterado recentemente pelo Decreto-lei 197/2005, de 8 de Novembro), Anexo II, e do Decreto-lei 270/2001 de 6 de Outubro (que obrigam à apresentação de Estudo de Impacte Ambiental, para pedreiras que excedam os 5 hectares (ha) ou a exploração de 150.000 toneladas/ ano) e da Portaria 330/2001 de 2 de Abril, e de forma a efectuar o respectivo licenciamento junto da entidade licenciadora – Direcção Regional de Economia do Norte (DREN).

Este projecto encontra-se em fase de Projecto de Execução.

O dono de obra e empresa promotora do Projecto tem a designação social de Ambiobjecto – Granitos, Estudos e Projectos Unipessoal, Lda., exerce a sua actividade na produção de blocos e de semi-blocos para posterior transformação em artefactos de granito para obras públicas e construção civil, com vista ao aumento das reservas exploráveis visando o aumento da volumetria da massa mineral granítica a extrair do maciço e o aumento dos quantitativos em produtos comerciais, bem como para corresponder às necessidades impostas pelos principais clientes da empresa.

A elaboração do EIA decorreu entre Agosto de 2007 e Junho de 2008 e foi realizado pela empresa Georeno, Lda., que é o promotor do EIA.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

2 - ENQUADRAMENTO DO PROJECTO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A REGIÃO

A Pedreira Vale do Gricho situa-se na freguesia de Torre de Pinhão, concelho de Sabrosa e distrito de Vila Real (Ver Desenho 1 – Planta de Localização e Figura 1 - Enquadramento regional da Pedreira Vale do Gricho).

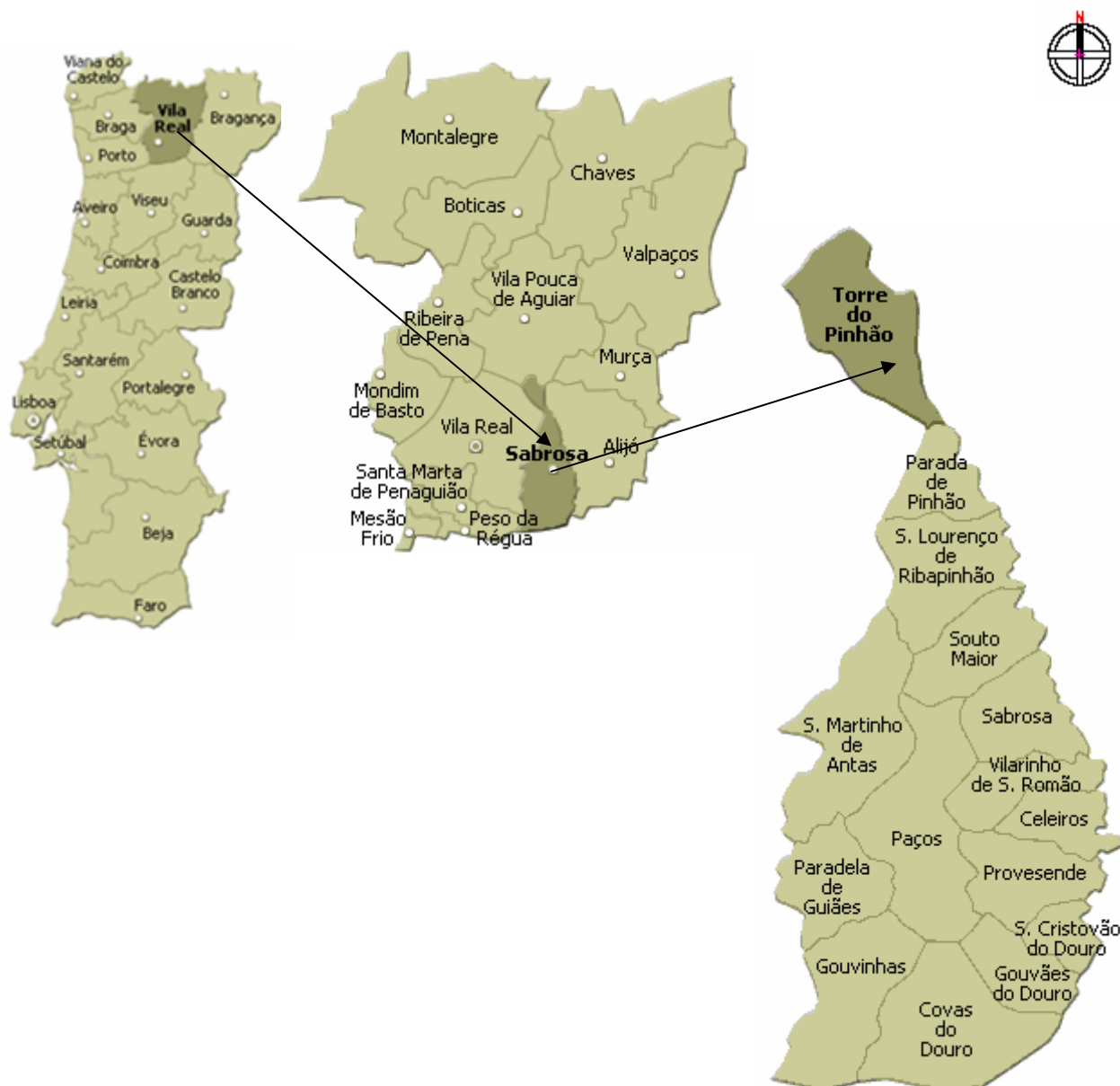


Figura 1: Enquadramento Regional da Área em Estudo (sem escala)



REQUERENTE	
AMBIOBJECTO, Lda	
DESIGNAÇÃO & LOCALIZAÇÃO	
PEDREIRA DE VALE DO GRICHO FREGUESIA DE TORRE DO PINHÃO CONCELHO DE SABROSA	

 Projectos e Consultadoria, Lda	DESIGNAÇÃO		DESENHO Nº
	Licenciamento de Pedreira EIA		1
	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO		Nº ARQUIVO
			ESPECIALIDADE
ESCALAS	DATA	PROJ.	
1:25000	Maio de 2007	DES.	
DIRETOR:		APROV.	
			FASE

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

2 - ENQUADRAMENTO DO PROJECTO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A REGIÃO

A empresa Ambiobjecto – Granitos, Estudos e Projectos Unipessoal, Lda. possui uma Declaração de Interesse Público Municipal, passada pela Câmara e Assembleia Municipal de Sabrosa e possui um contrato de arrendamento para exploração com o Conselho Directivo dos Baldios de Pinhão Cel.

A área proposta a licenciar com este EIA é de 67.000 m².

De forma a ir ao encontro das actuais necessidades do mercado, a empresa Ambiobjecto – Granitos, Estudos e Projectos Unipessoal, Lda. pretende licenciar esta nova Pedreira.

3 - DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A definição da área de exploração teve em atenção, como não podia deixar de ser, a salvaguarda das distâncias mínimas aos prédios rústicos vizinhos e caminhos e a configuração do terreno, conforme previsto na legislação em vigor (Desenho 2 – Planta da Situação Inicial da Pedreira). A habitação familiar mais próxima localiza-se a cerca de 3800 metros do limite da área da futura Pedreira. Nesta definição foram tidas em linha de conta as zonas de defesa previstas no Decreto-lei n.º 270/2001, de 6 de Outubro.

Em termos gerais, a proposta de exploração (ver Desenho 3 – Planta da Situação Final da Pedreira) promove faseadamente a modelação/recuperação de toda a área afectada.

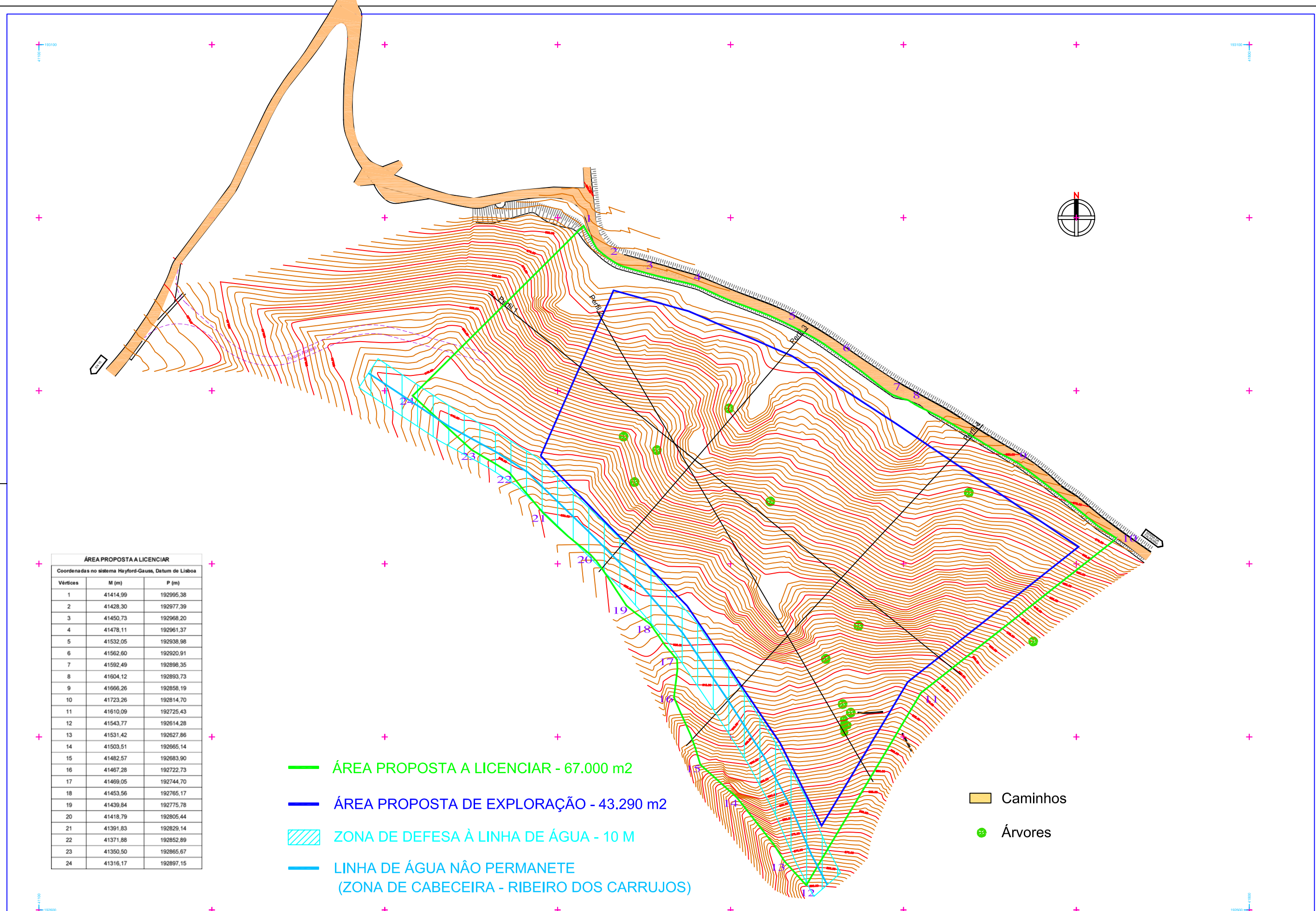
A metodologia de exploração será a de promover a recuperação de áreas abandonadas. Assim as áreas de exploração conforme forem sendo abandonadas serão de imediato recuperadas.

A produção bruta anual prevista para a nova Pedreira será de cerca 90.000 toneladas/ano ou seja 33.333 m³/ano.

Segundo o plano de lavra proposto a exploração nos próximos 3 anos irá decorrer numa área de cerca de 14.500 m² e um total extraído estimado em 100.000 m³. A área intervencionada estimada para o período de 3 anos é de cerca de 16.000 m².

A totalidade de reservas exploráveis ao ritmo da produção anual de 90.000 toneladas faz prever uma **vida útil** estimada para esta Pedreira de cerca de **47 anos**.

O material estéril (escombros) servirá para posterior recuperação da Pedreira, conforme proposta de recuperação paisagística da Pedreira (ver Desenho 4 – Planta de Recuperação Paisagística).



ÁREA PROPOSTA A LICENCIAR		
Coordenadas no sistema Hayford-Gauss, Datum de Lisboa		
Vértices	M (m)	P (m)
1	41414,99	192995,38
2	41428,30	192977,39
3	41450,73	192968,20
4	41478,11	192961,37
5	41532,05	192938,98
6	41562,60	192920,91
7	41592,49	192898,35
8	41604,12	192893,73
9	41666,26	192858,19
10	41723,26	192814,70
11	41610,09	192725,43
12	41543,77	192614,28
13	41531,42	192627,86
14	41503,51	192665,14
15	41482,57	192683,90
16	41467,28	192722,73
17	41469,05	192744,70
18	41453,56	192765,17
19	41439,84	192775,78
20	41418,79	192805,44
21	41391,83	192829,14
22	41371,88	192852,89
23	41350,50	192865,67
24	41316,17	192897,15

- ÁREA PROPOSTA A LICENCIAR - 67.000 m²
- ÁREA PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO - 43.290 m²
- ZONA DE DEFESA À LINHA DE ÁGUA - 10 M
- LINHA DE ÁGUA NÃO PERMANENTE (ZONA DE CABECEIRA - RIBEIRO DOS CARRUJOS)

- Caminhos
- Árvores



cotas	area	altura média	volumes	ton	faseamento/anos
982 - 972*	5.420	3	16.260	43.902	0,49
972 - 962*	6.180	4	24.720	66.744	0,74
962 - 952*	14.344	4	57.376	154.915	1,72
952 - 942*	17.498	5	87.490	236.223	2,62
942 - 932*	24.234	5	121.170	327.159	3,64
932 - 922*	26.336	6	158.016	426.643	4,74
922 - 912*	26.488	6	158.928	429.106	4,77
912 - 902*	25.332	7	177.324	478.775	5,32
902 - 892*	23.166	8	185.328	500.386	5,56
892 - 882	20.470	9	184.230	497.421	5,53
882 - 872	15.858	10	158.580	428.166	4,76
872 - 862	13.292	10	132.920	358.884	3,99
862 - 852	10.530	10	105.300	284.310	3,16
TOTAL			1.567.642	4.232.633	47,03

LEGENDA:

- ÁREA PROPOSTA A LICENCIAR - 67.000 m2
- ÁREA PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO - 43.290 m2
- ZONA DE DEFESA À LINHA DE ÁGUA - 10 M
- Rede de Drenagem
- Área destinada a Anexos de Apoio
- Área de escombreira temporária
- Rampa de Acesso



LEGENDA:

- ÁREA PROPOSTA A LICENCIAR - 67.000 m²
- ZONA DE DEFESA À LINHA DE ÁGUA - 10 M
- Rede de Drenagem
- Área a modelar c/ vegetação arbustiva, herbácea e arbórea
- Plantação arbórea
- Plantação arbustiva

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

3 - DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.2. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

A área em estudo localiza-se na Freguesia de Torre do Pinhão, Concelho de Sabrosa, distrito de Vila Real.

O acesso principal à Pedreira faz-se a partir do itinerário principal (IP) IP4 e cortando à esquerda para a estrada nacional que liga Vila Real a Murça (estrada nacional (EN) EN 15). Após 5,5 quilómetros (km) da saída do IP4, na direcção de Murça, toma-se o desvio à esquerda na direcção de Torre do Pinhão pela estrada municipal (EM) EM 1237. Cerca de 1 Km mais à frente corta-se à esquerda por uma estrada florestal. Segue-se sempre em frente e cerca de 4,5 Km, passa-se pela auto-estrada (A) A24 e percorridos cerca de 155 metros corta-se à direita. Passa-se novamente pela A24 sempre em frente e após cerca de 1.750 metros corta-se à direita. Percorridos 260 metros, do lado direito, encontra-se o terreno destinado à abertura da Pedreira em estudo.

Os acessos, no interior da Pedreira, serão projectados com base na minimização de impactes. Assim, os futuros acessos terão por objectivo ligar os diferentes locais da Pedreira, bem como garantir a existência de vias de comunicação entre as zonas de desmonte, zonas de aterro e zonas das instalações de apoio.

3.3. CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

O objectivo desta exploração é a produção de blocos e de semi-blocos para posterior transformação em artefactos de granito para obras públicas e construção civil, compatibilizando a valorização do recurso geológico com as questões ambientais.

Em termos gerais, a proposta de exploração promove, faseadamente, a modelação/recuperação de toda a área afectada.

De acordo com o plano de lavra proposto, a exploração irá se desenvolver em flanco de encosta e em profundidade, ou seja entre as cotas 982 e 852, cota final de exploração proposta.

Durante os próximos anos a exploração será feita em flanco de encosta, ou seja, irá se desenvolver entre a cota 982 e a cota 892, considerando-se a cota 892 como o nível a partir do qual a exploração se fará em profundidade (rebaixo), até à cota prevista de 852.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

3 - DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Considerou-se a criação de patamares de exploração com largura mínima de 5 metros, de modo a garantir o acesso em segurança de pessoas e equipamentos, e alturas de bancadas com cerca de 10 metros. O desenvolvimento das bancadas de exploração, com estas características, processar-se-á em toda a área demarcada.

O granito sem valor comercial, será depositado em escombreira, na zona definida para a deposição de estéreis e servirá para a posterior recuperação da Pedreira.

A metodologia de exploração será a de promover a recuperação de áreas abandonadas. Assim as áreas de exploração conforme forem sendo abandonadas serão de imediato recuperadas.

Em termos paisagísticos, a lavra mantém-se em zonas de elevada contenção visual, permitindo uma recuperação faseada e integrada com a morfologia da envolvente.

3.4. OUTRAS INSTALAÇÕES, CONSUMOS E EMISSÕES

De momento a empresa não possui na área da Pedreira, quaisquer instalações ou equipamentos.

Após licenciamento, prevê-se a instalação de telheiros para a transformação do granito em bruto (sem as dimensões e/ou qualidade exigida e pretendida para os designar como blocos ou semi-blocos comerciais) em cubos de calçada, paralelos, guias e perpeanho de variadas dimensões, com especificações tecnológicas e parâmetros de qualidade controlados para os vários sectores de aplicação a que se destinam.

Os desperdícios de granito sem valor ornamental, isto é sem aproveitamento comercial, serão armazenados em escombreira temporária na área da Pedreira, em área prevista para tal. Estes escombros serão aproveitados na recuperação final da Pedreira de acordo com o Plano Ambiental de Recuperação Paisagística.

Os anexos a implantar na Pedreira após licenciamento, serão dimensionados de forma a permitir um funcionamento normal sem estrangulamentos.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

3 - DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Na área destinada às instalações sociais e de apoio prevê-se, assim, a instalação de:

- Um módulo pré-fabricado com escritório e instalações sanitárias para todo o pessoal;
- Um depósito de gasóleo, com capacidade para 5.000 litros;
- Uma pequena oficina, destinada a pequenas reparações, incluindo armazém e uma bacia de retenção de óleos.

Os trabalhadores terão sempre à sua disposição água potável em quantidade suficiente, conforme dispõe o artigo 134º da Portaria 53/71.

Os equipamentos a utilizar na Pedreira são 1 pá carregadora, 1 giratória, 1 branqueador, 1 compressor, 1 gerador e 6 martelos pneumáticos.

Os recursos humanos necessários a este tipo de exploração são compostos essencialmente por pessoal pouco qualificado. Os trabalhadores afectos à futura Pedreira são 1 encarregado geral e 4 operários.

A laboração irá desenvolver-se num turno diário que decorrerá entre as 8.30 e as 17.30 horas.

Está prevista a instalação de um gerador eléctrico e o ar comprimido será abastecido às diversas operações através de um compressor eléctrico.

Em termos de combustíveis fósseis, serão utilizados gasóleo (média do consumo anual previsto rondará os 200.000 litros) e lubrificantes (1500 kilogramas por ano).

Das principais fontes geradoras de poeiras para a atmosfera, enumeram-se as mais potenciadoras:

- Os equipamentos da lavra, nomeadamente perfuradoras e martelos pneumáticos, trabalharão em ambiente húmido, evitando desta forma o aparecimento e a propagação de poeiras. Cumpre-se desta forma a lei vigente no âmbito da segurança e higiene no trabalho;
- Na Pedreira, todas as fontes geradoras de poeiras serão provocadas pela exploração e por outras explorações instaladas na periferia e que se encontram em laboração. Estas fontes serão fixas e móveis (ou difusas) e provocadas, na sua maioria, por mecanismos de perfuração e transporte ou movimentação de máquinas.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

3 - DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Para combater a formação de poeiras, será efectuada a rega dos caminhos e dos acessos à exploração. Relativamente aos equipamentos da lavra, nomeadamente perfuradoras e martelos pneumáticos, estes trabalham em ambiente húmido, evitando desta forma o aparecimento e a propagação de poeiras.

O abastecimento de água quer à exploração, quer aos anexos e instalações sociais, será efectuado a partir de um furo de água a abrir no local, depois de legalizado.

Os efluentes resultantes das instalações sanitárias, terão como destino final uma fossa séptica estanque, devidamente dimensionada para o número de trabalhadores. A recolha destes efluentes será efectuada pelos serviços municipalizados da autarquia.

No que respeita às águas pluviais e eventual contaminação de linhas de água com o arrastamento de sólidos em suspensão (lamas), será construída uma rede de drenagem de águas pluviais para as desviar da zona de exploração.

Existirá uma pequena bacia de decantação para a recolha e tratamento dessas águas. Prevenir-se-ão deste modo o arrastamento de lamas para os caminhos e terrenos vizinhos.

A empresa efectuará uma gestão adequada dos resíduos, pois estes serão armazenados de forma correcta, quantificados e caracterizados de acordo com os códigos LER (Lista Europeia de Resíduos), segundo a Portaria 209/2004, de 3 de Março.

Os restantes resíduos serão conduzidos e entregues a empresas devidamente licenciadas para a recolha e valorização dos mesmos. Para isso, serão acompanhados do Modelo A – Guia de acompanhamento de resíduos, nos termos do disposto no Decreto-lei 335/97 de 16 de Maio (Transporte de Resíduos dentro do Território Nacional).

De acordo com o Decreto-lei 178/2006, de 5 de Setembro, os detentores de resíduos industriais devem preencher, anualmente, o mapa de registo de resíduos industriais constante do SIRER (Sistema Integrado de Registo Electrónico de Resíduos). A empresa procederá ao registo no SIRER e ao lançamento dos dados relativos aos resíduos a gerar na futura Pedreira.

4 - SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

Neste ponto apresenta-se a caracterização do estado actual do ambiente da área de estudo e envolvente, para as vertentes ambientais que possam ser, potencialmente, afectadas pelo projecto.

CLIMA

A apreciação climática da região estudada resultou da análise dos dados climatológicos da estação meteorológica mais próxima do local de implantação do projecto, a Estação Meteorológica de Vila Real e dos dados de pluviosidade da estação Udométrica do concelho de Vila Pouca de Aguiar (situada a cerca de 24 Km da Estação Meteorológica de Vila Real).

O clima da região de Trás-os-Montes apresenta características marcadamente mediterrânicas. As características continentais são igualmente evidentes, provocadas pelas cadeias montanhosas que isolam esta região dos ventos marítimos, nomeadamente a cadeia montanhosa do Marão. Assim, o Verão é extremamente quente e seco, e o Inverno rigoroso e com elevada humidade.

SOLO/OCUPAÇÃO DO SOLO

A caracterização dos solos ocorrentes na área do projecto e na sua envolvente, teve por base a análise de Cartografia, o relatório da Bacia Hidrográfica do Rio Douro, o Atlas do Ambiente, e análise realizada no local em estudo.

Os solos transmontanos são geralmente delgados e pobres, frequentemente sujeitos a fortes fenómenos erosivos, consequência, quer das formações geológicas dominantes, quer da orografia.

Na observação e nos levantamentos efectuados na área em estudo, foi possível constatar que se trata de um solo bastante delgado em que a camada de alteração tem fraca expressão. A fotografia que se apresenta a seguir ilustra o uso do solo ocorrente na área onde será desenvolvido o projecto.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

4 - SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA



Fotografia 1: *Ilustração do solo existente na área a afectar pela Pedreira*

Relativamente ao uso e ocupação dos solos na envolvente mais próxima da área a afectar pela Pedreira, verifica-se que o uso social e o uso agrícola não são representativos na Serra da Falperra. Também a produção florestal não tem grande significado. A área envolvente da futura Pedreira encontra-se fortemente condicionada pelo substrato rochoso, apresentando a área do projecto o estrato arbustivo pouco desenvolvido sendo a vegetação rasteira (herbácea) mais significativa. O estrato arbóreo não tem significado na área a afectar pelo projecto nem na envolvente mais próxima ao projecto, surgindo apenas alguns exemplares pouco desenvolvidos de pinheiros bravos.

Dada a inexistência de aglomerados populacionais na envolvente imediata ou mesmo alargada da futura Pedreira, o uso agrícola traduzido pelos vários tipos de culturas existentes, surge a par da ocupação humana traduzida pelos aglomerados habitacionais, pelo que nas imediações da Pedreira não se verifica esta ocupação.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

4 - SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

Na Serra da Falperra a pressão humana é intensa, existindo nesta zona da Área de Reserva do Granito Amarelo da Serra da Falperra mais de 20 pedreiras georeferenciadas, de acordo com as informações da DREN. Assim, na área envolvente mais alargada da Pedreira em estudo, existem outras pedreiras que se encontram rodeadas de caminhos e aterros de grandes dimensões.

Desde o quadrante Norte a Sudeste da Pedreira em estudo encontram-se implementadas outras pedreiras, a Noroeste surge o traçado da A24 e a Oeste e Sul encontram-se espaços

GEOLOGIA

As formas de relevo que ocorrem na região, onde se insere o local da futura Pedreira em estudo, encontram-se condicionadas pelo substrato rochoso, no qual predominam rochas de natureza granítica, apresentando um relevo moderado.

As cotas mais elevadas são atingidas no vértice geodésico Cabreiro, onde se atinge os 1134 metros de altitude, constituindo-se, também aqui, um cabeço granítico algo pronunciado. As zonas de talvegue, que ocorrem um pouco por toda a área de forma circundante, registam, como é evidente, cotas com valores mais baixos do que os referidos para o vértice Cabreiro, formando vales pouco pronunciados.

A rede de drenagem que abrange o maciço granítico em análise, resume-se à existência de um número reduzido de pequenas linhas de água, seguramente temporárias.

RECURSOS HÍDRICOS

Em termos regionais, esta área situa-se na bacia hidrográfica do Rio Douro e apresenta um relevo marcado por declives moderados e linhas de água que, na zona de cabeceira são ainda pouco encaixadas.

A área onde se implanta a Pedreira Vale do Gricho é drenada pelo ribeiro dos Carrujos que se insere na bacia hidrográfica do rio Pinhão, que se localiza para nascente, e que apresenta um sentido de escorrência de Norte para Sul.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

4 - SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

As linhas de água que drenam a envolvente do local da Pedreira Vale do Gricho são, mais a jusante, essencialmente utilizadas na rega de campos agrícolas, que predominam nas zonas de vale que se encontram a cotas bastante mais baixas.

No local da futura Pedreira o escoamento superficial, em consequência da precipitação, efectua-se de forma, claramente, condicionada por factores tais como os vários sistemas de fracturas, a fraca expressão da camada de alteração e o declive moderado do terreno, uma vez que nos encontramos numa zona de cumeada planáltica. Assim, os factores atrás enunciados equilibram o processo de drenagem superficial, em paralelo com a recarga dos aquíferos subterrâneos.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

De acordo com as Plantas de Ordenamento (ver Desenho 5) e de Condicionantes (ver Desenho 6) do PDM de Sabrosa, a área total de implantação da Pedreira não apresenta qualquer tipo de protecção ou restrição designada por Reserva Ecológica Nacional (REN) (ver Desenho 7), Reserva Agrícola Nacional (RAN), vegetação natural de interesse ecológico, paisagístico ou económico, nem onde o solo está a ser objecto de utilização predominantemente florestal. De referir que as linhas de água que aparecem referenciadas na Carta da Condicionantes são de carácter temporário que se formam apenas durante os períodos de chuva mais intensa. Será salvaguardada uma zona de defesa de 10 m a essa referida linha de água, reduzindo nessa zona a área de exploração proposta da Pedreira, pelo que se conclui que a zona de extracção não irá interferir com a mesma.

Em relação às áreas com estatuto especial de conservação (Sítios Classificados no âmbito da Directiva Habitats/ Rede Natura) a área de implantação do projecto não se insere na Lista Nacional de Sítios, PTCON0003 (Alvão/ Marão), não se prevendo uma potencial influência perturbadora, quer directa, quer indirecta, nas comunidades animais e vegetais existentes.

No compromisso institucional de viabilidade do licenciamento da Pedreira em estudo, esta possui uma Declaração de Interesse Municipal emitida pela Câmara e Assembleia Municipal de Sabrosa pois trata-se de uma área com significativa importância na extracção de granito. De acordo com informações da DREN, nesta zona, Área de Reserva do Granito Amarelo da Serra da Falperra, existem mais de 20 pedreiras georeferenciadas.

CAMARA MUNICIPAL DE SABROSA

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

PLANTA DE ORDENAMENTO – Extracto da Carta 2

LEGENDA: Limite do Concelho  Zonas Críticas de Incendio

ESPAÇOS URBANOS

-  Aglomerados Urbanos
-  Áreas de Expansão Urbana

ESPAÇOS INDUSTRIAIS

-  Área Industrial contígua à Vila de Sabrosa

ESPAÇOS AGRÍCOLAS

-  Reserva Agrícola Nacional
-  Área privilegiada de produção vinícola
-  Outras áreas agrícolas

ESPAÇOS NATURAIS

-  Áreas florestais de protecção
-  Áreas de afloramentos rochosos
-  Áreas de valores arqueológicos

ÁREAS NÃO INCLUIDAS EM ESPAÇOS ESPECÍFICOS

-  Área de Equipamento Estruturante
 -  Reserva Ecológica Nacional
 -  Área Reservada do Couto Mineiro do Vale das Gatas
- 1-Religioso/Ensino/Recreativo: 2-Religioso/Recreativo
3-Hoteleiro/Recreativo: 4-Administrativo/Ensino/Saúde/
/Segurança/Abastecimento

ESPAÇOS FLORESTAIS

-  Áreas Florestais de Produção não Condicionada
-  Áreas Florestais de Produção Condicionada
-  Áreas Florestais Sujeitas a Regime Específico

ESPAÇOS CANAIS

FERROVIAS (L. C. F. do Douro)

RODOVIAS:

- Âmbito Nacional
 - Âmbito Intermunicipal
 - Âmbito Municipal
- Distribuidoras Principais
Distribuidoras Locais

Existente

Previsto

A estudar

NOTA IMPORTANTE:—... O fornecimento desta planta, não implica qualquer compromisso quanto à aprovação da obra que vier a ser requerida, ou à concessão da respectiva licença.



ÁREA PROPOSTA A LICENCIAR - 67.000 m²

ÁREA PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO - 43.290 m²

CAMARA MUNICIPAL DE SABROSA

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

PLANTA ACTUALIZADA DE CONDICIONANTES – Extracto da Carta 1

LEGENDA: Limite do Concelho

 Reserva Agrícola Nacional (Port. n.º 34/93, de 11/1)

 Albufeira da Régua

 Cota máxima da zona ameaçada pela cheia

 Linhas de Água

DOMINIO HIDRICO

 Zona de protecção da Albufeira  Zona Reservada da Albufeira (50m adjacentes ao NPA)

 Baldios

 Perímetros Florestais

 Couto Mineiro do Vale das Gatas (Zona de Defesa)

 Areas Prováveis de Ocorrência de Baldios

 MARCOS GEODESICOS

PATRIMONIO CULTURAL

Classificado

Em vias de classificação

Edificado



Arqueológico



REDE DE LIXO



Depósito de Lixo

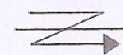
REDE FERROVIARIA

REDE DE ABASTECIMENTO DE AGUA

 Adutoras e Adutoras Distribuidoras

 Captações

REDE ELECTRICA (30 Kv):



Existente



Prevista

REDE RODOVIARIA

 IP4 (Faixa de protecção "non aedificandi" de 50m para cada lado do eixo da via)

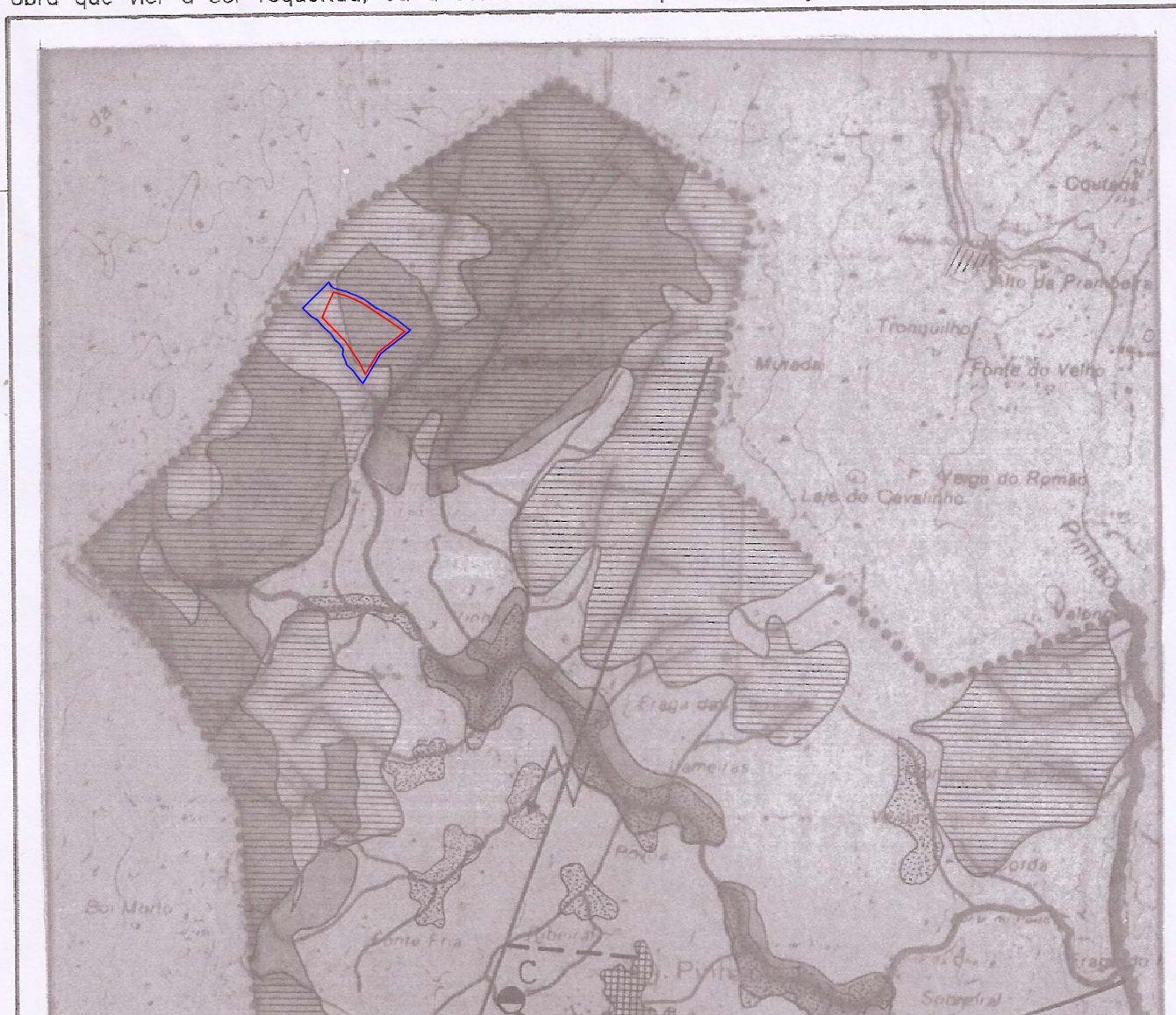
 Variante N322 (Faixa de protecção "non aedificandi" de 20m para cada lado do eixo da via)

 Variante N322 (Faixa de protecção "non aedificandi" de 200m para cada lado do eixo da via)

 Restantes EEN (Faixa de protecção "non aedificandi" de 15,12, e 10m da plataforma, consoante a anterior classe)

 Linha de Caminho de Ferro do Douro (Faixa de protecção de 10m)

NOTA IMPORTANTE:—... O fornecimento desta planta, não implica qualquer compromisso quanto á aprovação da obra que vier a ser requerida, ou á concessão da respectiva licença.—



ÁREA PROPOSTA A LICENCIAR - 67.000 m2

ÁREA PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO - 43.290 m2

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL – Extracto da Carta C5

LEGENDA: Limite do concelho  Leitos dos cursos de água

 Faixa de protecção à albufeira  Cabeceiras das linhas de água  Áreas com risco de erosão

 Albufeira  Áreas de infiltração máxima 80.00 Zonas ameaçadas pelas cheias
(cota de cheias para períodos de retorno de 100 anos)

NOTA IMPORTANTE:—... O fornecimento desta planta, não implica qualquer compromisso quanto à aprovação da obra que vier a ser requerida, ou à concessão da respectiva licença.-----

C. M. S.

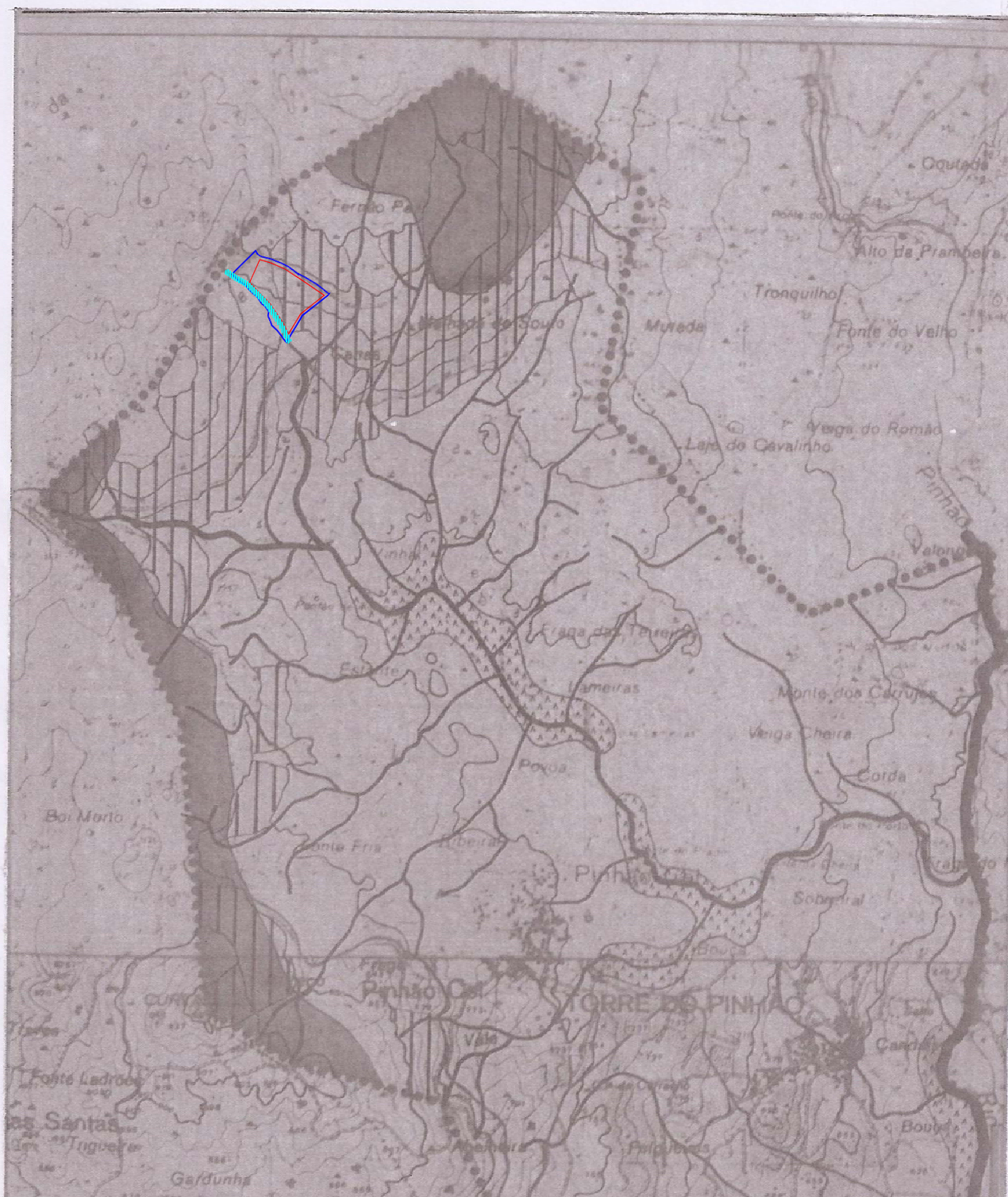
Requisição n.º 29.07

G/Receta n.º 1176

Escala 1:25.000

Data, 2/05/07

Visto: [assinatura]



ÁREA PROPOSTA A LICENCIAR - 67.000 m²

 Zona de Defesa à Linha de Água

ÁREA PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO - 43.290 m²

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

4 - SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

QUALIDADE DO AR

Relativamente à avaliação da qualidade do ar ambiente no receptor mais próximo da Pedreira Vale do gricho (a habitação familiar mais próxima localiza-se a cerca de 3800 metros do limite da Pedreira), verificou-se que os valores medidos não ultrapassaram os limites apresentados no Decreto-Lei n.º 111/2002, de 16 de Abril.

Apesar de na envolvente da Pedreira em estudo estarem já instaladas, em grande número, explorações extractivas, pode-se concluir que a qualidade do ar local, nas povoações mais próximas, se encontra a um nível satisfatório.

RUÍDO E VIBRAÇÕES

Dado que a instalação industrial objecto de estudo não se encontra ainda a laborar, as fontes de ruído principais no local serão as provenientes da laboração do estabelecimento industrial, assim como, das várias actividades instaladas na envolvente e tráfego rodoviário associado ao desenvolvimento destas actividades, que se processa por estradões não pavimentados.

Em suma, as principais fontes de ruído identificadas na envolvente da futura Pedreira são:

- Funcionamento das unidades de exploração de inertes existentes na envolvente da área da futura Pedreira em estudo;
- Tráfego rodoviário associado às pedreiras existentes na envolvente da futura Pedreira em estudo e circulação automóvel na rede viária envolvente e caminhos;
- Várias actividades locais instaladas, como por exemplo, práticas agrícolas.

Mediante os resultados obtidos, com os cálculos efectuados, podemos concluir que, nas condições da presente avaliação, a actividade a exercer nas instalações da Pedreira Vale do Gricho, **cumprirá** o definido pelo Regulamento Geral do Ruído, se respeitar os limites calculados expostos acima.

Como no processo de desmonte da rocha a empresa recorre ao uso de explosivos e pelo facto de habitação mais próxima se localizar muito afastada do limite da Pedreira em estudo, não se considerou necessário o registo da vibração quando se procede a um rebentamento de bancada.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

4 - SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

FAUNA, FLORA E ÁREAS DE INTERESSE PARA CONSERVAÇÃO

A área em estudo está incluída na zona da Bacia Hidrográfica do Rio Pinhão, o qual desagua no Rio Douro e pertence por sua vez na Bacia Hidrográfica do Rio Douro.

A fauna de mamíferos encontra-se algo depauperada, presumivelmente devido aos elevados níveis de perturbação a que a área está sujeita, mas também devido à fragmentação das zonas de *habitat* favorável.

A comunidade dos mamíferos parece apresentar pouca importância, podendo apresentar espécies comuns de franca mobilidade e adaptabilidade, não apresentando problemas de conservação, nomeadamente o Coelho-bravo, espécie que estará já habituada aos factores de perturbação, oriundos da laboração das pedreiras limítrofes.

A área envolvente da futura Pedreira encontra-se fortemente condicionada pelo substrato rochoso, apresentando a área do projecto o estrato arbustivo pouco desenvolvido sendo a vegetação rasteira (herbácea) mais significativa. O estrato arbóreo não tem significado na área afectada ao projecto nem na envolvente mais próxima ao projecto. No interior da área definida onde se irão desenvolver as actividades da futura Pedreira não foram identificadas quaisquer espécies da flora com estatuto de conservação.

RESÍDUOS

A exploração de pedreiras está sempre associada a produção e deposição de alguns tipos de resíduos, nomeadamente, sucatas, resíduos sólidos urbanos entre outros, pelo que, consequentemente, pode ser expectável a contaminação de solos ou águas nas diferentes fases da vida útil da Pedreira, ainda que a empresa preveja efectuar um enorme esforço no sentido de contrariar essa possibilidade, através da aquisição de meios que permitam diminuir estes potenciais impactes ambientais.

SÓCIO-ECONOMIA E CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA

Situado na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, o Concelho de Sabrosa está inserido na Sub-Região do Douro, pertencente ao distrito de Vila Real e ao grupo dos 13 municípios que integram o Alto Douro Vinhateiro, recém elevado pela UNESCO a Património da Humanidade.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

4 - SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

Limitado a Norte pelo Concelho de Vila Pouca de Aguiar, a Sueste por São João da Pesqueira, a sul por Tabuaço e Armamar, a Este pelo de Alijó e a Oeste pelos Concelhos de Vila Real e Peso da Régua.

Constituído por 15 freguesias, o concelho de Sabrosa ocupa uma extensa área de 156,45 Km² onde se distribuem 7 032 habitantes (2001), o que corresponde uma densidade populacional de 45 habitantes/Km².

A freguesia de Torre do Pinhão possui uma extensão de 14,51 km², com uma população residente de 404 habitantes (2001) e com a densidade populacional de 27,8 habitantes/km².

Para que o concelho possa criar e aumentar novos postos de trabalho em novas explorações, diversificar as actividades económicas e valorizar a região em termos económicos, fomentando também o sector dos serviços, é necessário e vantajoso dar continuidade à exploração de pedreiras, o que permitirá um desenvolvimento estratégico evitando o afastamento das camadas mais jovens para fora da freguesia ou do concelho.

De acordo com o observado no local do projecto, a futura Pedreira não exercerá qualquer efeito negativo sobre os equipamentos existentes da freguesia de Torre de Pinhão. Relativamente a infra-estruturas de referir a existência da A 24, apesar de não preverem efeitos negativos sobre a mesma. Não foram identificadas outras infraestruturas na área a afectar pela Pedreira, nem foram identificados efeitos negativos sobre as infra-estruturas que servem as povoações mais próximas da área do projecto.

PATRIMÓNIO

A actividade extractiva resultante da futura Pedreira não provocará impactes significativos no património cultural da região, uma vez que para o local da exploração e envolvente, não foram identificados quaisquer elementos com valor patrimonial.

PAISAGEM

Analisando os resultados da classificação das Unidades de Paisagem existentes na Envolvente próxima da Pedreira Vale do Gricho, no que diz respeito ao seu valor e interesse paisagístico, verifica-se que as Unidades de Paisagem mais degradadas são as que sofreram maior intervenção humana.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

4 - SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

A zona de implantação da futura Pedreira é caracterizada por locais de declives pouco acentuados, entre os 0 e os 15% e vegetação pouco densa. Tal situação deve-se às características do relevo e às variações da temperatura. As linhas de água que drenam a envolvente mais próxima do local da Pedreira são utilizadas para rega de campos agrícolas, situados a jusante da mesma.

Desta forma, conclui-se que a área em estudo possui alguma exposição face à capacidade de absorção deste novo elemento pela paisagem.

5 - IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Neste ponto sintetizam-se os principais impactes negativos resultantes das fases de planeamento/preparação, exploração e desactivação/recuperação do projecto em análise, bem como as principais medidas de minimização recomendadas.

CLIMA

Não são expectáveis impactes significativos sobre as variáveis climatológicas decorrentes das acções associadas à exploração, quer numa escala regional de avaliação dos fenómenos, quer local ou ainda global.

SOLO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Embora os solos estejam afectos ao uso industrial durante algum tempo, que será aproximadamente o tempo de vida útil da Pedreira, serão alvo de uma reabilitação/valorização, durante e no final das explorações, sendo de considerar que todo o processo extractivo irá ser coordenado com a correcta recuperação do local, através da elaboração do Plano de Pedreira, que inclui o Plano de Lavra e o Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística.

Relativamente aos impactes ambientais que se prendem com a contaminação dos solos, estes estão relacionados essencialmente com a deposição de resíduos industriais na área da Pedreira e com a manutenção dos equipamentos adstritos à actividade de exploração e à transformação do material extraído.

Esta situação contribui de forma pouco significativa para contaminação do solo visto que a empresa possuirá medidas e procedimentos que diminuirão este impacte. Quanto à contaminação do solo pela manutenção de equipamentos, a empresa efectuará a maior parte destas operações em oficinas próprias para o efeito.

Nesse sentido os impactes do descritor solos esperam-se negativos e pouco significativos podendo este tornar-se reversível com a implementação na íntegra do Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

5 - IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

As medidas de minimização são:

- ✓ As terras vegetais resultantes das acções de decapagem e remoção do solo e coberto vegetal a efectuar nas áreas de exploração, deverão continuar a ser armazenadas nos locais previstos, em depósitos separados (pargas). Esta medida é consolidada pelas acções previstas no plano de Recuperação Paisagística proposto, que prevê a utilização destas terras para a recuperação final da área da Pedreira;
- ✓ Cumprimento dos procedimentos instituídos relativamente aos derrames acidentais e encaminhamento destes resíduos (óleos) para empresas devidamente licenciadas de forma a evitar possíveis contaminações do solo;
- ✓ Efectuar as operações de manutenção de acordo com um Plano de Manutenção Preventiva;
- ✓ Correcto acondicionamento das sucatas, em locais devidamente impermeabilizados, e posterior encaminhamento para empresa credenciada para o tratamento destes resíduos;
- ✓ Implementação e cumprimento rigoroso das medidas preconizadas no Plano de Lavra e no Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística.

GEOLOGIA

Este será o descritor mais afectado, constituindo o principal alvo do projecto.

O impacte associado à **geomorfologia**, considera-se significativo e negativo decorrente da modificação das formas naturais de relevo, características de regiões graníticas. Apesar de estar previsto a implementação de operações de recuperação paisagística, não se prevê a reposição da topografia inicial, pelo que este impacte torna-se permanente e irreversível.

De referir que não se prevê a criação de grandes escombreyras, dado que as operações de recuperação paisagística ocorrerão na sequência do desenvolvimento da exploração, pelo que existirão apenas depósitos temporários localizados junto ao local de deposição definitiva.

Os impactes induzidos pela deposição dos rejeitados, sendo negativos, serão pouco significativos.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

5 - IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Quanto às medidas de minimização, sugerimos que:

- ✓ O material resultante da decapagem da superfície do terreno deverá ser armazenado, em locais apropriados, para posterior utilização durante os trabalhos de recuperação do local da Pedreira;
- ✓ Durante a execução dos trabalhos de criação e/ou expansão de vias de acesso, será necessário garantir a impermeabilização das mesmas;
- ✓ Saneamento dos blocos que possam constituir risco de queda ou de deslizamento e proceder à estabilização, sempre que recomendável, das bancadas das frentes de exploração,
- ✓ Durante o processo de reposição da topografia original da área afectada pela exploração, deverá ter-se em conta, a reposição da rede de drenagem, recorrendo, caso necessário, à construção de valas que encaminhem as águas provenientes da pluviosidade para a rede de drenagem natural;
- ✓ O enchimento da depressão, resultante da exploração da Pedreira, deverá contar com os materiais inertes rejeitados, de modo a evitar-se a sua acumulação e deposição caótica por toda a área. A significância deste impacte, irá depender da eficiência das acções decorrentes do próprio processo de enchimento da depressão.

REGIME HÍDRICO

Os impactes sobre os recursos hídricos têm pouco significado na área em estudo. De modo a assegurar a qualidade das águas, os esgotos produzidos nas instalações sociais da Pedreira serão conduzidos para fossa séptica estanque e levados pelos serviços municipais e as águas de escorrência superficial serão encaminhadas para bacias de decantação, de modo a separar a fracção líquida da fracção sólida (partículas).

Como, com a exploração prevê-se que se continue a assegurar a qualidade das águas, conclui-se, desta forma, que os impactes negativos, induzidos por este projecto, sobre os recursos hídricos serão pouco significativos.

As medidas mitigadoras propostas são:

- ✓ Os trabalhos deverão ser conduzidos de forma a reduzir ao mínimo o período de tempo em que os materiais desmontados fiquem expostos em depósitos ou aterros provisórios;

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

5 - IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

- ✓ Criar um sistema de condução das águas de escorrência superficial adequado para a totalidade da área de exploração, ponderando a instalação de um tanque de decantação, situado imediatamente antes do ponto de descarga para o meio receptor natural;
- ✓ Devem ser efectuadas as necessárias revisões e inspecções periódicas aos veículos de preparação dos terrenos;
- ✓ Implementação de uma rede de drenagem artificial nas áreas directamente afectadas, direccionando as águas de escorrência para um tanque de decantação e, posteriormente, para as linhas de drenagem natural;
- ✓ Sistemas de retenção temporária à livre circulação da água, fazendo com que, a capacidade erosiva seja substancialmente diminuída;
- ✓ Enchimento da depressão, de acordo com normas previstas para estas situações, de modo a que, se proceda a um perfeito restabelecimento das formas naturais do local afectado;
- ✓ As águas de circulação superficial deverão ser encaminhadas para as linhas de drenagem natural, que ocorrem na envolvente próxima da área afectada.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Na área afecta à futura Pedreira em estudo não se verificam quaisquer tipos de condicionantes, referentes ao uso do solo, como espaços REN, RAN, Perímetros Florestais sob administração do Instituto Florestal e Infra-estruturas, pelo que o impacte ambiental é nulo, não sendo expectável algum tipo de conflito de usos relativamente à área em causa.

Relativamente às zonas de defesa aos espaços urbanos, aos espaços florestais, a infra-estruturas, a linhas de água não permanentes, serão cumpridas de acordo com a legislação específica da lei de pedreiras. Não é expectável a perturbação do equilíbrio ecológico.

Desta forma, não é expectável que existam conflitos de usos relativamente à área em causa, pelo que considera-se um *impacte negativo, pouco significativo, directo, reversível e local*, que se irá fazer sentir durante as fases de preparação e exploração do projecto. Na fase de recuperação este impacte é positivo e significativo, uma vez que serão repostas as espécies vegetais.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

5 - IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Não é expectável a perturbação do equilíbrio ecológico.

Afim, de minimizar o impacte causado no Ordenamento do Território, deverão implementar-se as medidas de minimização preconizadas para os restantes descritores ambientais, bem como a execução do Plano Ambiental de Recuperação Paisagística.

POEIRAS

Na área da futura Pedreira e na sua envolvente imediata, prevê-se o aumento da concentração de poeiras em consequência da movimentação local de terras, da própria exploração e do tráfego de máquinas e viaturas efectuada nos acessos não pavimentados. A emissão de poeiras pela actividade industrial prevê-se pouco significativa já que o processo decorre por via húmida e as povoações mais próximas não sofrerão efeitos com este impacte.

As medidas de minimização para a emissão de poeiras são as seguintes:

- ✓ Manutenção das cortinas arbóreas existentes e vegetação própria da região, de forma a reduzir a propagação de partículas e preservar toda a vegetação envolvente que não será afectada pelo projecto;
- ✓ Proteger as pargas com sementeira de espécies herbáceas e proceder à revegetação de áreas já abandonadas (recuperação paisagística faseada), de forma a reduzir a erosão pela acção do vento;
- ✓ Relativamente aos equipamentos da lavra, nomeadamente perfuradoras e martelos pneumáticos, devem trabalhar em ambiente húmido, evitando desta forma o aparecimento e a propagação de poeiras;
- ✓ Rega das pistas de rodagem das máquinas sempre que tal se justifique;
- ✓ Utilização de equipamentos homologados pela Comunidade Europeia no que respeita à emissão de poluentes gasosos para a atmosfera provocado pelos motores;
- ✓ Os camiões de transporte de inertes acabados deverão circular com a carga devidamente protegida por uma lona e limitar e controlar a velocidade dos veículos pesados no interior da área de exploração, nomeadamente nos acessos de terra batida;

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

5 - IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

- ✓ Utilizar as cargas de explosivo propostos pelo Plano de Lavra;
- ✓ Implementar um plano de monitorização para os valores de poeiras emitidos para atmosfera.

RUÍDO E VIBRAÇÕES

De referir que relativamente à implantação do projecto, não será de prever que possa alterar de forma significativa o ambiente acústico.

As vibrações resultantes deste projecto serão as provocadas pelos explosivos e as derivadas do uso de equipamento perfurador ou camiões, não se esperando, no entanto, que este impacte seja significativo.

Deste modo as medidas a implementar visam essencialmente minimizar e controlar os valores emitidos pela Pedreira em estudo, nomeadamente:

- ✓ Adquirir equipamentos móveis ou máquinas, com níveis de potência sonora dentro dos valores admissíveis e garantidos pelo fabricante (homologados segundo normas de certificação acústica e de acordo com a Directiva Máquinas) e efectuar Programa de manutenção preventiva periódica das máquinas e equipamentos;
- ✓ Sempre que possível realizar determinados trabalhos ruidosos (trabalhos nas frentes de desmonte por acção de martelos pneumáticos) com os restantes equipamentos imobilizados;
- ✓ Reduzir e controlar a velocidade de circulação dos equipamentos móveis nas vias de acesso;
- ✓ Manter a cortina arbórea no perímetro da Pedreira (camuflagem da área definida pelo terreno);
- ✓ Deverá ser efectuada uma monitorização do ruído e das vibrações através da implementação do Plano de Monitorização.

FAUNA, FLORA E ÁREAS DE INTERESSE PARA CONSERVAÇÃO

A zona da futura Pedreira e a sua envolvente mais próxima não se encontram classificadas como reservas ecológicas nem estão na proximidade destas, não servem de *habitat* a espécies biológicas protegidas, nem se localizam sobre áreas de aproveitamento agrícola.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

5 - IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

A área de inserção do projecto apresenta reduzido valor ecológico, assente na pouca existência de espécies animais e de vegetação de elevado porte, o que permite afirmar que serão pouco significativos os impactes na fauna e flora que resultarão da implantação do projecto em estudo, mesmo considerando os eventuais efeitos cumulativos originados pelo conjunto das acções previstas.

De forma a minimizar os impactes na flora e na fauna decorrentes das acções do projecto, recomenda-se a adopção das seguintes medidas:

- ✓ Evitar o derrube de espécies arbóreas, na área do projecto e na sua vizinhança, que possam continuar a constituir o habitat preferencial de certas espécies da avifauna adaptáveis à presença deste tipo de projectos;
- ✓ Fomentar a utilização e a preservação dos acessos existentes, devendo na medida do possível tentar-se a abertura de novos acessos nas áreas mais degradadas e desprovidas de vegetação;
- ✓ Revegetação das zonas desprovidas e incipientes não afectadas pela escavação, aquando das acções de camuflagem da área projecto (constituição da cortina arbórea pelo perímetro do terreno);
- ✓ Adoptar medidas para a optimização da circulação de equipamentos móveis no interior da área de exploração, de forma a diminuir o impacte sobre a flora, como o derrube, e sobre a fauna, como o afastamento, das áreas adjacentes à exploração;
- ✓ Adoptar medidas para diminuição do ruído no sentido de não afugentar as espécies e permitir que continuem a povoar as zonas mais próximas da área de exploração;
- ✓ Implementar o Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística que, sendo a última medida a ser preconizada, só será totalmente viável no final da vida útil da Pedreira.

RESÍDUOS

O facto de a empresa se propor a efectuar uma adequada gestão dos mesmos (o correcto acondicionamento dos resíduos, a criação de bacias de retenção para evitar derrames e o encaminhamento dos resíduos para empresas licenciadas, de acordo com a legislação aplicável e em vigor, reduz significativamente este impacte.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

5 - IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Das práticas ambientais/medidas de minimização a implementar pela empresa convém realçar:

- ✓ Manutenção periódica dos equipamentos, por forma a prevenir derrames;
- ✓ Instalação de uma bacia (tanque) de retenção no local de acondicionamento dos óleos (novos e usados) e o encaminhamento destes resíduos para empresas devidamente licenciadas de forma a evitar possíveis contaminações e derrames para os solos ou meio hídrico;
- ✓ Correcto acondicionamento de todos os resíduos, em armazém para o efeito que se encontre impermeabilizado, e posterior encaminhamento para empresa credenciada e implementação; e cumprimento do Plano de Monitorização dos Resíduos apresentado no EIA.

SÓCIO ECONOMIA E CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA

Este descritor provocará impactes positivos, pela potencial criação de postos de trabalho e pela dinâmica criada a jusante desta actividade, o que irá contribuir para o desenvolvimento económico da região. Assim, os impactes deste projecto saldaram-se por um balanço positivo e muito significativo.

Para maximizar os impactes positivos que serão induzidos pela exploração da futura Pedreira ao nível sócio-económico das populações locais, preconiza-se a adopção das seguintes medidas:

- ✓ Criar mais postos de trabalho no futuro;
- ✓ Adquirir bens e serviços na região;
- ✓ Transformar o granito na região para aumentar o valor acrescentado que fica na região.

Os principais impactes associados à circulação de veículos pesados, estão directamente relacionados com as características das vias que, no presente caso, apresentam condições suficientes para serem utilizadas por este tipo de veículos, quer em termos de construção, quer de estado de conservação.

Por outro lado, no contexto actual de ocupação e circulação na rede viária existente, não se prevêem impactes cumulativos significativos com a implementação do projecto, uma vez que este não originará um incremento relevante do fluxo de tráfego de camiões.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

5 - IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

A minimização destes impactes passa pelo seguinte:

- ✓ Protecção das cargas que sejam susceptíveis de projectar materiais que coloquem em risco a circulação dos outros automobilistas e peões;
- ✓ Proceder ao controlo do peso bruto dos veículos pesados provenientes da Pedreira, com o intuito de cumprir a legislação aplicada e efectuar a correcta conservação dos veículos;
- ✓ Limitação da velocidade dos veículos em zonas onde se possa verificar a presença de peões.

PATRIMÓNIO

As prospecções realizadas não colocaram em evidência quaisquer vestígios de ocupação humana, estruturas ou elementos que permitissem supor a existência de uma estação arqueológica no local, o que indicia um impacte nulo.

PAISAGEM

Apesar de se prever um impacte negativo e significativo durante a fase de exploração, a sua magnitude poderá decrescer significativamente, na fase de desactivação/recuperação, se forem implementadas as medidas de minimização preconizadas e em especial se for cumprido o Plano de Recuperação Paisagística.

Neste contexto recomenda-se como medidas de minimização o reforço da cortina arbórea e a preservação do número de árvores ainda existentes na área, a recuperação das áreas existentes que não serão afectadas nem necessárias para o seu desenvolvimento, o limitar da circulação de máquinas e homens nas áreas adjacentes a preservar e recuperar e desenvolver a escavação conforme o previsto no Plano de Lavra.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

6 - MONITORIZAÇÃO

De acordo com o disposto no Decreto-lei 69/2000, de 3 de Maio, a implementação das medidas de minimização propostas no capítulo anterior será objecto de um plano de acompanhamento denominado Plano de Monitorização, que visa a verificação da implementação das medidas de minimização propostas assim como a monitorização de certas variáveis ambientais de modo a verificar a eficácia das referidas medidas e permitir o ajuste das mesmas nos factores do ambiente que se apresentam mais graves dada a natureza da intervenção.

O Plano de Monitorização proposto (devidamente discriminado no EIA) deverá abranger os seguintes aspectos:

Quadro 1: Aspectos a Monitorizar	
Aspectos a Monitorizar	Frequência da Monitorização
Poeiras	Antes do projecto; No primeiro ano após a implementação do projecto a monitorização servirá para confirmar a previsão de impactes efectuada no Estudo de Impacte Ambiental e definir a periodicidade de futuras campanhas.
Ruído	Bienal
Vibrações	Anual
Água	Trienal
Resíduos	Controlo Constante
Património Arqueológico	Durante a exploração da Pedreira
Implementação das medidas do PARP	Controlo Constante

Ficará a cargo da empresa o registo da informação decorrente das acções de verificação/acompanhamento/fiscalização dos planos de modo a constituir um arquivo de informação que estará disponível para consulta por parte das entidades oficiais que o solicitem.

PEDREIRA VALE DO GRICHO
RESUMO NÃO TÉCNICO

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactes negativos decorrentes do projecto são pouco significativos.

As acções inerentes à implementação do projecto de exploração não irão produzir em termos ambientais alterações significativas no local e corresponderão fundamentalmente a benefícios imediatos para a população e para a região.

Em termos ambientais, a maior parte dos impactes causados pela exploração da futura Pedreira são considerados temporários e reversíveis. Os impactes negativos expectáveis serão compensados pela recuperação ambiental e paisagística. Esta última torna-se necessariamente positiva devido ao facto de, actualmente, a zona estar bastante degradada pelas anteriores e actuais explorações.

A atitude das populações, bem como da própria Câmara Municipal de Sabrosa é bastante positiva à receptividade de projectos desta natureza, dada a importância que este sector tem no rendimento das famílias e no desenvolvimento económico da região.

A actividade extractiva nesta região tem uma importância crescente a nível nacional com altos valores de exportação e directamente ligados ao aproveitamento dos recursos naturais pelo que, sendo escassos, não se pode prescindir destes elementos para revitalização e melhoria económica do Concelho e da região.